



Justificativa de criação da APA Lagoa da Precabura

A Lagoa da Precabura é um manancial localizado na divisa entre os municípios de Fortaleza e Eusébio. Formando-se a partir do leito do Rio Coaçu, um afluente do Rio Cocó, a lagoa também recebe água da UC municipal de Proteção Integral das Dunas da Sabiaguaba. Com rico ecossistema, no qual se destacam as áreas de carnaúbas, de dunas e a grande variedade de espécies aquáticas, a lagoa é considerada o maior espelho d'água da Região Metropolitana de Fortaleza. Várias são as comunidades que usufruem do ecossistema da lagoa, além da diversidade de fauna e flora com elevado potencial ecológico, tornando um ambiente de extrema importância socioambiental.

Do ponto de vista da conservação ambiental, a poligonal proposta para a UC se insere entre várias outras unidades de conservação, promovendo a conectividade entre a ARIE do Sítio Curió, APA da Sabiaguaba, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba e ainda compondo o mosaico de UCs pela proximidade com a APA do Pacoti e o Parque do Cocó.

Dada a ocupação intensa nas margens da lagoa da Precabura e a pressão imobiliária, o corpo hídrico tem sofrido com o uso inadequado de seu espelho d'água. A ocorrência de acúmulo de lixo e despejo de esgoto, potencializam os impactos ambientais negativos decorrentes da ausência de manejo e gestão na área. A implementação da UC busca promover a redução dos impactos negativos tornando a Lagoa da Precabura mais equilibrada ambientalmente.

A área de estudo tem diversas espécies listadas como ameaçadas de extinção. Mamífero: o gato-do-mato (*Leopardus emiliae (tigrinus)*). Aves: espécies migratórias em declínio populacional global - a batuíra-bicuda (*Charadrius wilsonia*), o maçarico-rasteirinho (*Calidris pusilla*) e o maçarico-de-costas-brancas (*Limnodromus griseus*). Aves da família Anatidae, por serem animais que estão sob grande pressão de caça (cinegéticos) e em forte declínio populacional no Ceará - pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*), marreca-toicinho (*Anas bahamensis*), pato-do-mato (*Cairina moschata*), irerê (*Dendrocygna viduata*), paturi-preta (*Netta erythrophthalma*), marreca-caucau (*Nomonyx dominicus*), pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*), marreca-cabocla (*Dendrocygna autumnalis*) e marreca-caneleira (*Dendrocygna bicolor*). Além disso, é considerada como uma região de



berçário para a ictiofauna e tem alta relevância para atividade pesqueira de subsistência.

A Região Metropolitana de Fortaleza é intermediária entre dois outros pontos importantes na rota das aves migratórias neárticas: a Região da Ilha Grande (Municípios: Barroquinha e Chaval, no Ceará; Cajueiro da Praia e Luís Correia, no Piauí), a mais de 300 km a oeste; e a Região do Banco dos Cajuais (Municípios: Aracati e Icapuí, no Ceará; e Grossos, no Rio grande do Norte), a mais de 150 km a leste. Devido a esta localização, a Lagoa da Precabura pode servir como um ponto de descanso e alimentação durante a migração das aves. Um total de 25 espécies de aves migratórias neárticas foi registrado desde 1995.

A Lagoa da Precabura está inserida no Complexo Vegetacional Litorâneo, composta principalmente por vegetação dos tabuleiros litorâneos e planícies fluviais (Carnaubais - matas ciliares com carnaúba), parte delas sob proteção da Lei da Mata Atlântica (Lei Federal No 11.428/2006) por serem considerados ecossistemas disjuntos do bioma, mas associadas à Mata Atlântica no Ceará.

No contexto socioambiental, a fragilidade emergente se destaca como muito forte nas comunidades do entorno da Lagoa da Precabura demandando melhor qualidade ambiental, para tanto, a APA, de acordo com o SNUC, tem seus objetivos básicos assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, protegendo a diversidade biológica e disciplinando a ocupação em seus limites.

Considerando a diversidade de formas de uso e ocupação nas margens da lagoa, se faz necessário a determinação de manejo adequado dos recursos naturais com a finalidade de conservar e garantir uma dinâmica ambiental com a diminuição dos impactos negativos oriundos da interferência de fatores antrópicos, justificando assim a necessidade de uma unidade de conservação para a Lagoa da Precabura.